

REFLEXÕES ACERCA DA DOCÊNCIA A DISTÂNCIA: A TEORIA NA PRÁTICA.

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz¹, Ronei Ximenes Martins²

¹Universidade Federal de Lavras/Estudante do Mestrado Profissional em Educação, sayormcruz@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação, rxmartins@cead.ufla.br

Resumo – Neste artigo se discute a atuação docente na Educação a Distância (EAD), com base em uma revisão bibliográfica que sustenta a reflexão em ação, a partir da observação participante. O relato se estabelece sobre a experiência vivenciada pelos autores, quando da atuação, um como professor formador-conteudista e outra como professora tutora, em uma disciplina oferecida na modalidade EAD. A professora tutora é mestranda em curso de Pós-graduação em Educação de uma universidade pública e foi convidada a atuar na docência, como parte de seu processo de formação. Tal relato, que se caracteriza como uma investigação, do tipo estudo de caso, contribui para corroborar a perspectiva conceitual da polidocência, por meio da identificação das funções que professores e professoras assumem ao atuarem em processos e ciclos educacionais oferecidos na modalidade EAD. Como resultado, observou-se que a atuação interativa e multifacetada é pré-requisito para a mediação da aprendizagem, requisitada como essencial e principal função da docência a distância. Essa mediação apresentando-se como peça-chave, fundamental para a aprendizagem significativa de alunos-cursistas no caso estudado. Reconheceu-se, a partir da observação e do estudo do referencial teórico, que a docência na EAD assume diferentes papéis, recebendo diferentes nomenclaturas atribuídas por diversos autores, mas que a classificação de docente enquanto formador-conteudista ou tutor do processo de ensino-aprendizagem, é uma forma bastante complexa e suficiente para caracterizar a atuação dos professores. Observou-se ser possível que estes atuem simultaneamente e de forma articulada na organização, estruturação, planejamento, orientação, direcionamento, condução e mediação do conhecimento pretendido, ou seja, em toda estrutura de cursos a distância, articulando tudo com a interação ativa do aluno-cursista com seus pares e com o conteúdo.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino, Aprendizagem, Polidocência, Condição Docente.

Abstract: This paper discusses teaching in Distance Education (DE), based on a bibliographic review that supports reflection-in-action from the participant observation. It reported the experience lived by the authors, when acting, as a content author and another as a tutor in a distance learning course. The tutor is a graduate student in the course of master degree in education at a public university and was invited to teach as part of their training process. This report, which is characterized as an investigation of the case study validates the conceptual

perspective of poly-teaching, by identifying the functions which teachers assume to act in educational processes and cycles offered in DE mode. In the result, it was observed that the teaching practice is interactive and multifaceted in the mediation of learning, the main function of teaching in distance education. This mediation is essential for significant learning of the students. Also, it was recognized from the observation and study of theoretical framework, that teaching in DE assumes different roles, receiving different classifications assigned by different authors, but that the classification of teachers as an author, instructor or tutor of the learning process, is a fairly complex and sufficient to characterize the work of teachers. It was observed that teachers can act simultaneously and articulated in the organization, structuring, planning, guidance, direction, conduct and mediation of knowledge required.

Keywords: Distance education, Teaching, Learning, Poly-teaching, Teacher condition

1. Introdução

A separação de ordem geográfica e/ou temporal das pessoas e a necessidade de mediação da comunicação por tecnologia próprias dos cursos a distância cria alteração na maneira com que estudantes e professores se relacionam uns com os outros e com o conteúdo (PALLOF, PRATT, 2002; PETERS, 2004). Essa peculiaridade gera modelos de cursos diferenciados entre si e também em relação aos adotados nos cursos presenciais (MOORE, KEARSLEY, 2007; PETERS, 2004; entre outros). Tal constatação se baseia na ideia de que na educação a distância (EaD) os comportamentos de ensino são realizados à parte dos comportamentos do aprendizado. Moore (1976) denominou de comportamentos de ensino aqueles observados nos indivíduos envolvidos nas tarefas de ensino, notadamente professores e tutores. Com o comportamento verbal e suas manifestações não-verbais o docente executa tarefas de ensino (e.g. preparar aulas, selecionar equipamentos, definir, classificar, explicar); ações gerenciais (e.g. orientar os alunos no desenvolvimento de tarefas, corrigir trabalhos, indicar alternativas) e ações disciplinares (e.g. louvar bons resultados, repreender atitudes inadequadas).

Já aos comportamentos de aprendizagem, Moore (op. cit.) atribui aqueles que são observados nos estudantes durante a execução de um processo de ensino tais como concentrar-se nas orientações do professor, estudar o conteúdo oferecido na forma de livros, artigos e outros materiais didáticos, executar tarefas, apresentar dúvidas, relacionar-se com os colegas, entre outros. Esta visão clássica das atividades de docentes e estudantes, quando em ação nos cursos a distância, merece observação e questionamentos no moderno contexto da EaD. No presente artigo o foco está na docência e na multiplicidade de funções que se estabelece em transcendência ao que Michael Moore (1976) caracterizou como comportamentos de ensino.

Como ponto de partida, e dadas as características da atual educação mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação, é preciso questionar: o que é docência? Segundo Libâneo (2007) é toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não

escolares e não apenas o ato restrito de ministrar aulas. Mas quem é o sujeito que ensina? Com tantos envolvidos em diversas funções que hoje sabemos fazerem parte de um processo de Educação a Distância quem é ou quem são os responsáveis pelo processo de ensinar focado no aprender?

Neste trabalho se busca compreender a(s) função(ões) docente(s) na Educação à Distância, descrevendo os papéis que assume cada professor nos cursos e propostas pedagógicas. No processo de reflexão gerado pelo estudo do referencial bibliográfico se busca confrontar as discussões teóricas com a experiência vivenciada pelos autores na participação em disciplina ofertada em cursos de graduação de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Ao fazê-lo, se pretende vislumbrar esclarecimentos para questões tais como: Quem são as pessoas responsáveis pelo ensino-aprendizagem na EaD? Que funções elas assumem diante dos diferenciais da Educação a Distância? Existe um perfil para esse profissional? Enfim, como reconhecer os papéis da docência na EaD? A compreensão desses múltiplos papéis, pode contribuir para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Os procedimentos metodológicos utilizados na construção das discussões e reflexões aqui apresentadas contemplam os princípios e técnicas da abordagem exploratória de uma pesquisa bibliográfica baseada na análise da literatura publicada em forma de livros, revistas e outras publicações (SILVA, MENEZES, 2001). A pesquisa bibliográfica constituiu-se então, de uma revisão de literatura que destaca a importância deste método, como uma forma de "[...] projetar luz e permitir uma ordenação ainda imprecisa da realidade empírica". MINAYO (1993).

A partir da revisão bibliográfica buscou-se, com a observação participante (ANDRÉ, LUDKE, 1986) relacionar a prática vivenciada no processo de construção, acompanhamento e avaliação de uma disciplina ofertada na modalidade EAD com o objetivo de contribuir com as discussões sobre a atuação docente neste contexto.

Não há intenção de construir respostas cristalizadas às questões propostas, pois estas também não traduziriam a realidade dinâmica e a multiplicidade de modelos de cursos inseridos na modalidade EaD. A intencionalidade está em compreender como tudo se estabelece/constrói, e como esta construção está permeada pelo que Valente (1999) identificou como o “estar junto virtual”, base de intensa interação entre o estudante-cursista, seus pares e a docência atuante.

2. Situando a Educação a Distância e a docência no contexto atual da educação

A Educação a Distância– EAD tem se apresentado no contexto histórico dos ciclos educacionais como uma intencional e concreta forma de atender as demandas educacionais que se impõem atualmente. Esta modalidade educacional é responsável pela inclusão social de um grande número de pessoas que buscam oportunidades de ensino para a conquista de seus direitos cidadãos.

Para operacionalizar cursos a distância é necessário organizar um sistema complexo e integrado (MOORE, 2007) que se estrutura em modelos de Educação a Distância. O modelo predominante no Brasil se apoia nos seguintes elementos fundamentais: (i) organização

curricular; (ii) material didático; (iii) tutoria; (iv) infra-estrutura de comunicação e mediação pedagógica; (v) equipe multidisciplinar; (vi) gestão; (vii) avaliação; (viii) infra-estrutura física e de pessoal (COSTA, 2007; MARTINS, 2008).

Na organização desses elementos fundantes predomina, na atualidade, a adoção de apoio à mediação pedagógica por meio de Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), com suporte de material didático (em sua maioria impresso) complementado por elementos audiovisuais e/ou multimídia, bem como o atendimento de tutoria por meio do AVA e, de forma suplementar, em polos de apoio presencial. Essa é, atualmente, a forma predominante na organização de cursos a distância no Brasil (ABED, 2010). Tal modelo induz alterações, se comparado à educação presencial convencional, na forma com os professores atuam sobre conteúdo e na interação com os estudantes (PALLOF, PRATT, 2002; MOORE, 2007).

Para investigar as possíveis funções da docência, considerando a concepção de educação possibilitada de forma *online*, é necessário esclarecer sobre que visão de EaD se estabelecem tais funções:

“Essa nova forma e EAD, mediada por computadores interconectados, ultrapassa a visão tradicional de ensino a distância. A aprendizagem colaborativa ou aprendizagem cooperativa refere-se a qualquer atividade na qual duas ou mais pessoas trabalham juntas para criar significados, explorar um assunto ou melhorar habilidades”. (HARASIM et al. 2005, p. 53).”

Considerando que a Educação a Distância ainda é uma modalidade educacional permeada por restrições e incertezas, é importante romper essa resistência e (re)construir um possível caminho que nos aproxime do que é desejado. A partir dessa concepção e dos avanços tecnológicos, percebemos que a Educação à Distância não é estática, se reformula a cada experiência em que é viabilizada. Segundo Moran (2005, p.39) “A educação a distância nos traz atualmente questões específicas com desafios novos”. Assim é impossível se fechar os olhos para os novos papéis da docência e para os desafios pedagógicos que permeiam e advém do “estar junto virtual” requisitado pela EaD.

Nesse contexto, um dos papéis que se almeja na docência é possibilitar mudanças na forma de pensar dos estudantes, proporcionar estas mudanças por meio das interações experimentadas na distância, mas para isto é preciso (re)pensar e (re)estruturar o caminho pedagógico a ser percorrido na execução dos projetos dos cursos, pois “os docentes devem preocupar-se com a complexidade dos aspectos inerentes ao desenvolvimento de atividades a distância como: o planejamento, o acompanhamento, a observação constante e a intervenção no desenvolvimento dos alunos” (PRADO, ALMEIDA, 2003, p.72). Constatamos, então, nos discursos e no aporte teórico, que na EaD há um deslocamento do papel do professor enquanto organizador solitário do processo de ensino e aprendizagem, no âmbito de sua disciplina, para uma configuração em que vários atores (equipe multidisciplinar, material didático, recursos tecnológicos) complementam o processo.

Assim, ao identificar as funções da docência *online* é preciso ter clara a dimensão da EaD como forma de ultrapassar a visão tradicional de ensino. Em Pallof e Pratt (2002) compreendemos que nas salas de aula *online* a aprendizagem acontece por meio de comunidades virtuais de aprendizagem que podem ser entendidas uma rede de aprendizagens onde permeiam pensamentos e articulações de ideias de forma emaranhada, engalfinhada,

tecidas conjuntamente e colaborativamente a partir de uma proposta, assunto ou conteúdo. Ao mesmo tempo em que a interação e a colaboração tornam-se fundamentais para que essas redes se consolidem espaço de troca de ideias, num ambiente de confiança e respeito.

A aprendizagem ativa é o resultado mais importante das redes de aprendizagem. E é nesta atividade ou (inter)atividade que podemos (re)conhecer algumas das funções que a docência na EaD assume no processo de ensino-aprendizagem, nas trocas de conhecimentos e na construção de novos saberes (VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2011). Prado e Almeida (2003) já alertavam que, para o docente intervir no processo, é preciso que ele assuma concomitantemente diversos papéis, tais como: mediador, moderador, observador e articulador.

A sua função principal é a de orientar a aprendizagem dos alunos – uma aprendizagem que se desenvolve na interação colaborativa, entre os formadores, formandos, especialistas e outros envolvidos, propiciando a criação de uma rede de comunicação e colaboração, na qual todos se inter-relacionam. (PRADO e ALMEIDA, 2003, p.72).

A partir da identificação dos papéis, conseguimos então, descrever algumas das funções da docência em EAD, desde a sua atuação na elaboração, planejamento, coordenação, gerenciamento e construção de cursos online, até a sua atuação na interação e mediação do conhecimento e do ensino aprendizagem dos alunos-cursistas, conforme pode ser observado na Figura 1.

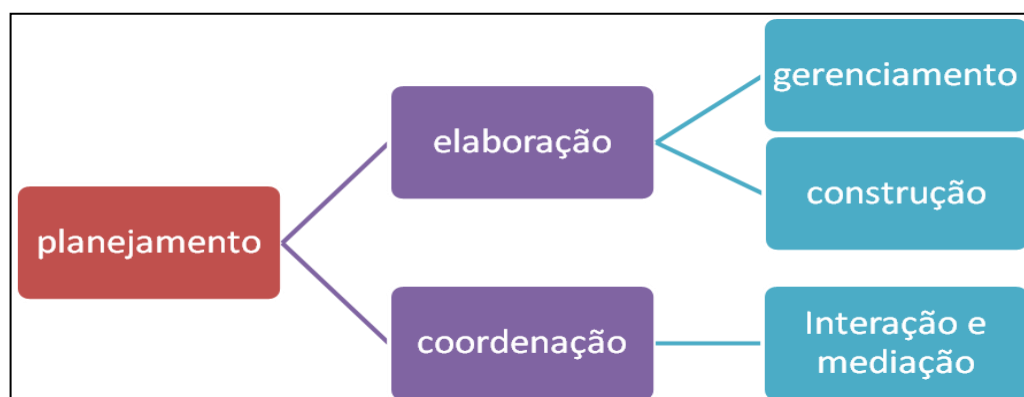


Figura 1 – Funções da docência na Educação a Distância.

Refletindo a partir do reconhecimento desta estrutura funcional para a docência na EaD, e considerando experiências vivenciadas advindas da participação dos autores em cursos a distância, é possível identificar duas faces da docência na EAD: as que contemplam as funções do professor formador conteudista e as que contemplam as funções do professor tutor, tal como apresenta a Figura 2. Estes atuam diretamente no processo de construção do conhecimento. Identificamos que as duas funções aqui evidenciadas são essenciais para a realidade da EaD, sem é claro desconsiderar ou menosprezar a atuação docente na composição do restante da estrutura de cursos à distância.

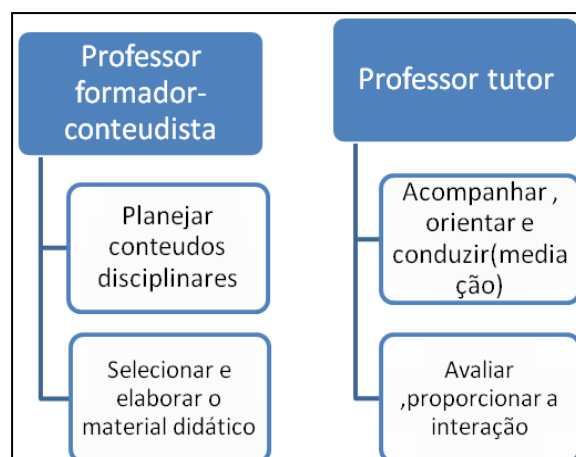


Figura 2 – Faces da docência na Educação a Distância.

O professor formador conteudista é o responsável por pensar e planejar o conteúdo disciplinar a ser abordado e incorporado no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de acordo com a temática que se pretende ensinar, ou seja, é quem pensa, estrutura e decide o que deve ser reconhecido, estudado e aprendido, e também elabora, organiza todas as propostas para complementar, sustentar e subsidiar o conteúdo oferecido. De acordo com Fiorentini (2005) cabe ao professor formador conteudista: “decidir como interligar as perspectivas do sujeito aprendiz, da sociedade e da sua própria, no sentido que as experiências educativas por ele organizadas possam ser significativas e relevantes para os aprendizes”. (p. 161)

O professor formador conteudista tem também a função selecionar e elaborar o material de estudos, disponibilizando-os de maneira impressa e virtual nos ambientes virtuais de aprendizagem, incorporando o material de estudo a ser reconhecida, a estrutura cognitiva da tarefa a ser realizada, a estrutura social da participação e interação do aluno-cursista – aprendiz – na rede de aprendizagem online.

É relevante e significativo que as informações e os materiais de estudo sejam usados de modo intencional e orientados de acordo com os propósitos e as metas educativas nas atividades de ensino-aprendizagem, pois não possuem um valor por si só. Sua possível relevância e significação apresentam-se em função dos propósitos (intencionalidades), das concepções norteadoras das ações e da influência que possam exercer para lograr a aprendizagem pretendida, na medida em que mediam os sujeitos (professor – alunos – comunidade) e o conhecimento, organizando-se em um dado momento. (FIORENTINI, 2005, p. 162)

Percebemos que é responsabilidade do professor formador conteudista a organização do processo educativo, do fazer acontecer do ponto de vista curricular, ou seja, é sua responsabilidade pensar e refletir sobre as práticas pedagógicas embutidas na proposta da EaD, que circundam sua atuação. E por fim podemos reconhecer o professor formador

conteudista, de acordo com Fiorentini (2005)

Cabe ao professor formador, como leitor da realidade e organizador de seu próprio conhecimento [que corresponde a uma leitura cultural a partir de sua própria experiência vital, baseadas em suas concepções, referências e teorias explicativas], organizar o processo educativo de forma consciente, crítica e compromissada com o desenvolvimento do aprendiz. (p.162)

Na outra face da docência em EaD se agrupam as funções que permeiam a Tutoria. Tutoria na visão de Souza, Spanhol, Limas e Cassol (2004) pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e aprendizagem. Trata-se de um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades dos alunos. O professor tutor é a figura responsável por acompanhar, orientar, e conduzir o desenvolvimento intelectual do aluno-cursista em situação de aprendiz, através da mediação, com o conteúdo de ensino e propostas pedagógicas, articulando informações e trocas de conhecimentos, assim como as possibilidades de (des)construção e (re)construção deste conhecimento. Segundo Tavares (2005), o professor tutor:

É um facilitador da aprendizagem, um elemento chave no acompanhamento do desenvolvimento do *aluno-cursista*, nas atividades individuais e coletivas (...) sua principal tarefa é orientar e motivar (...) quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudos autônomos e melhoria do processo ensino-aprendizagem. (p.181)

Portanto, o professor tutor faz a mediação de todo processo de ensino-aprendizagem objetivado, criando, instigando e possibilitando que o aluno-cursista busque crescer e desenvolver sua cognição, pela descoberta do novo, pela pesquisa e vontade de descobrir mais, por se aprofundar e se apropriar de novos saberes, e por conseguir caminhar sozinho e autonomamente conduzido pelo “estar junto virtual” e pela mediação pedagógica que o direciona.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante” que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar ou tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las, e debate-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem) até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo interferir nela. (MORAM; BEHRENS; MASSETO, 2000, p.145)

Para além desta categorização das funções docente pensamos que o exercício da docência em EaD deve se ancorar em bases teóricas sólidas comprometidas com as atuais demandas educacionais e com as múltiplas realidades sociais do século XXI. O importante, então, não é afirmar qual das funções docentes seria a mais relevante e sim buscar compreender cada uma delas tendo em vista sua integração. Reconhecidas as principais funções da docência na EaD, passaremos a descrever como a atuação desta docência pode intervir nos processos de ensino-aprendizagem de alunos-cursistas.

3. A intervenção da atuação docente no ensino-aprendizagem de alunos-cursistas

A docência na EaD pode interferir positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos-cursistas na medida em que possibilitam o conhecimento, as trocas de saberes e informações pelas interações significativas. Interação, para Ferreira e Rezende (2004), é um evento complexo e dialético que depende inteiramente dos elementos e de seus contextos, das pessoas e dos lugares que o constituem, como uma ferramenta importantíssima para a construção do conhecimento.

Para Moore (2007), os termos distância, independência e interação são frequentemente utilizadas de forma imprecisa, adquirindo uma multiplicidade de sentidos. Moore (op. cit.) identifica três tipos de interação: Interação aluno/conteúdo, interação aluno/professor, interação aluno/aluno. E que esta interação interfere nos processos de mediação entre o professor tutor e o aluno-cursista, e entre os alunos-cursistas agentes do e no processo educativo da EaD. Segundo Souza e colaboradores (2004), a mediação professor tutor–aluno-cursista pode ser efetivada pelas mais diversas modalidades de comunicação. Esta atividade específica deve estar comprometida com a realização do sujeito em todas as perspectivas de vida: humana, social, política, laboral, tecnológica, sob uma visão ética e crítica da sociedade.

Assim, o docente online precisa considerar e favorecer a integração de diferentes saberes para intervir na aprendizagem, e considerar que tais saberes são construídos a partir das interações e mediações pedagógicas, nas orientações e conduções do conteúdo teórico conceitual do material de estudo, e finalmente das trocas de experiências e vivências entre professor e aluno-cursista, possibilitadas na interatividade da proposta pedagógica da EAD. Segundo Silva (2006) citado por Vasconcelos e Oliveira (2011):

O professor precisa preparar-se para professorar online. O peso histórico da pedagogia da transmissão exigirá em contrapartida a formação continuada e profunda capaz de levá-lo a redimensionar sua prática docente, tendo claro que não basta ter o computador conectado em alta velocidade de acesso e amplo fornecimento de conteúdos para assegurar qualidade em educação. Em lugar de transmitir meramente, ele precisará aprender a disponibilizar múltiplas experimentações e expressões, além de montar conexões em rede que permitam múltiplas ocorrências. Em lugar de meramente transmitir, ele será um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador da experiência do conhecimento. Para isso, contará com ferramentas ou interfaces que compõem o ambiente virtual de aprendizagem, onde ocorrem interatividade e aprendizagem (fórum, chat, blog, texto coletivo, portfolio, midiateca e videoconferência no modelo “todos-todos”). (VASCONCELOS, OLIVEIRA, 2011 p.10)

A conclusão a que se chega é que o trabalho docente na Educação a Distância pode ser fragmentado e cada parte das atividades que o compõem é atribuída a uma pessoa diferente, ou pode ser congregado, com múltiplas ações realizadas pelo mesmo professor ou por um grupo articulado deles. Apesar de haver variações nos tipos de equipes entre uma experiência e outra (equipes fragmentadas na qual cada integrante executa uma parcela

específica do trabalho, ou integrada com atividades desempenhadas por todos), o trabalho docente a distância pode se organizar de forma coletiva e, principalmente, cooperativa. A esse conjunto articulado de trabalhadores em função docente, necessário para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na EaD, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010) denominaram Polidocência. O conceito de polidocência traz consigo algumas implicações e também pode ser observado de perspectivas distintas, a partir do modelo de Educação a Distância adotado.

Estabelecido o arcabouço teórico/conceitual da atuação docente na EaD, será apresentado relato de experiência na atuação como professores (formador-conteudista e tutor) de um curso a distância, como forma de contribuir para a construção conceitual da polidocência em processos e ciclos educacionais oferecidos na modalidade EaD.

4. Experimentando a Polidocência

Este relato se estabelece sobre a experiência vivenciada pelos autores, quando da atuação, um como professor formador-conteudista e outra como professora tutora de uma disciplina na modalidade EAD. A professora tutora é mestranda do curso de Pós-graduação em Educação de uma universidade pública e foi convidada a atuar na docência em parceria com o professor responsável pela disciplina, como parte de seu processo de formação no mestrado. Tal disciplina, cuja ementa está presente no Quadro 1, é ofertada na modalidade EAD com momentos presenciais quinzenais e atividades semanais a distância a serem executadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso.

Quadro 1 – Ementa da disciplina base para o relato de experiência.

Fundamentação e conceitos da Educação a Distância (EaD). Tarefas docentes em cursos a distância. Características e comportamentos do Aluno em cursos EaD. Estilos de tutoria. Formas de orientação e monitoramento de atividades de aprendizagem. Modelos de intervenção e *feedback*. Atuação em momentos presenciais e a distância.

Fonte: projeto pedagógico da disciplina.

Antes de iniciar a oferta, foram realizados encontros entre os professores (tutor e formador) para se pensar a organização da disciplina partindo de um planejamento já proposto no semestre anterior. Como parte de seu processo de formação, a professora tutora pode, segundo suas palavras “evidenciar então uma das grandes vantagens do ensino *online*, as salas virtuais dos semestres anteriores se encontravam arquivadas e com o acesso a esses arquivos foi possível ter uma visão de como a proposta curricular da disciplina foi anteriormente organizada, ver as atividades e fóruns, as formas de avaliação, cronograma e tudo o que foi postado no ambiente durante o curso.” Com base neste material, foi discutido o que tinha dado certo e o que poderia ser mudado ou melhorado, caracterizando-se como uma etapa de

diagnóstico e avaliação do projeto do curso.

O curso foi orientado por um guia de estudos elaborado pelo próprio professor formador. Num primeiro momento a tutora procurou conhecer a proposta pedagógica do curso em consonância com as orientações e leituras contidas no Guia de Estudos existente. Em seguida, fez uma busca de artigos na bibliografia recém-produzida que pudesse auxiliar as discussões de cada módulo complementando os temas tratados no Guia de Estudos existente. Caracterizamos essa fase como uma intervenção de melhoria no projeto do curso, advinda do diagnóstico realizado.

Na etapa seguinte se decidiu conjuntamente (professor e tutor) os textos que seriam inseridos ou trocados em cada unidade de estudo da disciplina. Segundo a tutora/ mestrandia em formação, “foi a descoberta na prática de mais uma das características da Educação a Distância, a tarefa de digitalizar os textos que seriam utilizados no AVA foi realizada com o suporte de um profissional especializado do Centro de Educação a Distância da instituição. O trabalho da equipe técnica é essencial na Educação a Distância”. Em EaD conforme Moran (2002) não precisamos todos fazer tudo.

Depois de planejada a nova edição do curso, a tutora (em seu processo de formação) participou de cada uma das fases de organização da sala virtual, a disponibilização da proposta pedagógica do curso na plataforma da Universidade e no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Houve também liberdade para que a tutora escolhesse ferramentas e recursos adequando-os aos objetivos de cada unidade ou módulo de estudo. Essas tarefas, que na maior parte das modalidades de cursos a distância são desempenhadas por outros profissionais que integram uma equipe multidisciplinar, permitiram confirmar como é complexo o processo e a real necessidade de integração entre técnicos e docentes: professor formador e professor tutor.

Ainda em seu processo de formação, a tutora foi provocada a, diante de anos de vivência no ensino presencial, repensar crenças enraizadas a partir de aulas compartmentadas de 50 minutos e a presença física do professor, a todo momento, para esclarecer, direcionar e mudar os rumos de aprendizagem diante de cada nova situação. Segundo ela “com apoio e a experiência do professor formador orientando o trabalho, foi desafiador pensar em linguagens que apresentassem de forma clara os objetivos e os conteúdos da disciplina, a pensar em que caminhos seriam trilhados pelos alunos que os conduzissem a um processo de construção de conhecimento”. Tal situação encontra ressonância em Teixeira (2010) quando descreve:

A educação a distância se apresenta para muitos de nós, educadores, como uma modalidade de ensino ainda desafiadora. A novidade de uma relação de aprendizagem que acontece sem que professor e aluno vivam uma relação face a face desafia as crenças, algumas consolidadas, de que o processo de socialização, ou pelo menos parte dele que acontece na escola, depende de vínculos de tipo mais comunitário. (TEIXEIRA, 2010, p.13)

Neste contexto, conhecedores dos conceitos e do aporte teórico que evidencia a interação como fator primordial para a efetividade da aprendizagem, muitos questionamentos passaram a fazer parte das reflexões dos docentes envolvidos no processo, no sentido de promover um acompanhamento eficaz nos momentos presenciais e principalmente nas

atividades virtuais: Como promover as interações entre os estudantes? Que desafios encontram a docência online e como superá-los?

Os módulos de estudo que compuseram o curso (conforme apresenta o Quadro 2) vieram de encontro aos diálogos e questionamentos construídos com os autores citados na elaboração teórica do presente artigo confirmando que na EaD o processo de ensinar e aprender podem e devem estar imbricados. Na perspectiva de Moran (2002) na EaD a educação se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

Quadro 2 – Ementa da disciplina base para o relato de experiência.

Unidade 1 – Fundamentos, organização metodológica e marco regulatório da EaD no Brasil.
Unidade 2 – Características e comportamentos de aprendizagem do estudante de cursos EaD;
Unidade 3 – Tarefas docentes em cursos a distância.
Unidade 4 – <i>Feedback</i> e avaliação em EaD

Fonte: projeto pedagógico da disciplina.

Organizado o curso, chegou o momento de receber os estudantes e iniciar o trabalho com eles. Essa etapa trouxe importantes elementos de reflexão e diálogo com o referencial teórico já abordado. A primeira aula foi presencial, com o objetivo de aproximar o grupo e criar condições iniciais para a formação da comunidade de aprendizagem. Depois desse momento inicial, todos foram orientados a se apresentarem no ambiente virtual por meio do perfil e de descrição de suas expectativas. Apesar da insegurança que toma o cursista no início de um curso, a análise dos perfis dos alunos nos permitiu verificar inicialmente o grau de menor ou maior distanciamento comunicacional que cada um quis passar ao outro, e como a partir daí cada aluno constrói a sua identidade na comunidade virtual. A percepção que as pessoas têm umas das outras, influencia de maneira significativa a interação e isso se reflete no contexto do trabalho colaborativo e cooperativo (PALLOF, PRATT, 2002).

Ao falar de suas expectativas os alunos destacaram o crescimento da EaD como modalidade de ensino e a decorrente demanda de profissionais capacitados para atuar em ambientes de aprendizagem mediada por tecnologias. Demonstraram também a necessidade da disciplina em seus currículos como de forma estarem inseridos no mercado de trabalho. Mesmo não tendo nenhuma ou pouca experiência na EaD, a maioria dos alunos evidenciou conhecimentos prévios desta modalidade como a aprendizagem autônoma, a flexibilidade e a necessidade de novas metodologias de ensino.

A discussão das expectativas em relação ao curso se deu em um Fórum de discussão. Verificou-se que a maioria das participações foi burocrática com pouca ou nenhuma interação. Ao avaliarmos a atividade na aula presencial identificamos as muitas dúvidas e discutimos os caminhos para uma participação colaborativa e com mais autoria. Pensamos, conforme já sugerido por Moran (2002), que é importante flexibilizar a relação presencial-

virtual de forma progressiva. A partir desta percepção e da intervenção no momento presencial, os estudantes se sentiram mais motivados e seguros para desenvolverem a experiência de aprender online. No próximo momento de interação, quando se estabeleceu a temática específica de conteúdo do curso os alunos já se sentiram mais a vontade para se colocarem diante dos temas debatidos, houve mais interação, permitindo a apresentação de novos conhecimentos e questionamentos.

O curso ainda está em andamento e, ao refletirmos sobre todos os aspectos que permeiam o trabalho docente na EAD observamos, na prática, a efetiva exigência de cada uma das funções docentes já identificadas no referencial teórico. Em alguns momentos é possível combinar experiência de ensino presencial, mas em outros é necessária atuação docente mais flexível, criativa e até mesmo intuitiva. Percebemos que esta mudança de paradigma provocou mudanças em concepções e metodologias praticadas pelos professores envolvidos na formação e tutoria e que se refletem também na atuação dos mesmos em cursos presenciais.

Em relação às funções docentes é enganoso considerar que programas a distância diminuem o trabalho do professor. Muito pelo contrário, nos cursos a distância, os professores têm suas funções expandidas, o que requer que sejam altamente qualificados. Diante de tantas e complexas funções, torna-se impossível não apostar na divisão do trabalho, que pode ser visto por dois ângulos: uma docência dividida, compartimentada, ou uma docência compartilhada e colaborativa. O que vai fazer a diferença? Como encontrar harmonia na contradição? Precisamos buscar caminhos, e o primeiro passo é a reflexão crítica, desprovida de ideias pré-concebidas. Vamos precisar de formação, informação, construção e reconstrução. Precisamos nos formar e formar ambientes de ensino e de aprendizagem que valorizem o exercício da criatividade e da reflexão como condição de ser autônomo (ZUIN, 2006).

De acordo com Moran (2002), a tendência é que as práticas educativas, cada vez mais, combinem cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial, daí a importância de se compartilhar vivências que integrem os espaços de conhecimentos, avaliando, experimentando, não em função de um modelo de docência padronizada mas na busca de caminhos para aprender a conciliar diferentes papéis, novas metodologias e propostas pedagógicas.

O perfil desse novo profissional está sendo traçado e construído a cada experiência vivenciada e compartilhada. Segundo Neder (2004), a docência na EaD necessita ser assumida como prática mediante a qual, os sujeitos envolvidos constroem significados que podem dinamizar processos sociais, capazes de construir seu próprio projeto de vida e atuar a construção de uma sociedade mais inclusiva. Afinal estamos falando de Educação e, para além de professores formadores ou tutores, temos que nos reconhecer Educadores.

5. Considerações finais.

Finalizando, e refletindo um pouco mais, em consonância com os autores aqui abordados, conseguimos perceber que a EaD é uma modalidade de ensino que caminha para a democratização do saber, ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento e

possibilitando os surgimentos de “novos saberes”. E que os avanços tecnológicos permitem encurtar e/ou romper com as distâncias físicas que outrora dificultavam os processos educativos da Educação a Distância.

Cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas como veículos educacionais. O uso de computadores e da internet, que se tornaram instrumentos facilitadores dos processos educacionais e palco da EAD *online*, chegaram para redimensionar e maximizar o cenário rompendo com as noções de tempo e espaço. Nesta perspectiva se tornou essencial refletirmos e reconhecermos os caminhos trilhados pela docência que atua neste cenário.

Experimentando estes caminhos de investigações, questionamentos e diálogos, refletimos sobre o papel da docência na Educação a Distância, identificando suas características e compreendendo as possíveis funções que os professores podem e devem assumir ao atuar nos processos de interação e mediação da EaD.

Nossos questionamentos indicam que a atuação interativa e multifacetada é pré-requisito para a Mediação, que é requisitada como essencial e principal função da docência online. Essa mediação apresentando-se como peça-chave, fundamental para a aprendizagem significativa de alunos-cursistas. Reconhecemos que a docência na EaD assume diferentes papéis, recebendo diferentes nomenclaturas por diversos autores, foi preciso nos atermos e identificarmos os papéis da docência enquanto formador conteudista e tutor do processo de ensino-aprendizagem, e que o aluno-cursista deve ser foco principal desta aprendizagem e que desta forma a atuação docente pode intervir positivamente.

Compreendemos também que o docente pode atuar na organização, estruturação, planejamento, orientação, direcionamento, condução e mediação do conhecimento pretendido, ou seja, em toda estrutura de cursos a distância, articulando tudo com a interação ativa do aluno-cursista. Nossas discussões e os referenciais abordados nos levam a pensar que ainda há um longo caminho a percorrer, e sempre poderemos olhar para a trajetória já percorrida para reconhecermos por onde continuar caminhando. A EaD não é estática, se constrói a todo momento, assim como o papel de sua docência, que pode ser repensado, reconstruído e reconhecido a cada experiência e a cada vivência.

Referências

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR*, São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A, LÜDKE, M.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- COSTA, J. C. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. Florianópolis,v.15,n.2.p.9-16, 2007.
- FIORENTINI, L.M.R. Materiais escritos nos processos formativos a distância - Tecnologias na educação de professores a distância. In: ALMEIDA, M.E.B & MORAN, J.M.

- Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.
- HARASIM, Linda; et al . Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 2007.
- MARTINS, R. X. *Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2008.
- MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; Oliveira, M. R. G.. (Org.). Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques. 1 ed. São Carlos: Edufscar, 2010.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento científico. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MOORE M. *Handbook of Distance Education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007.
- MOORE, M. Investigation of the interaction between cognitive style of field independence and attitude to independent study among adult learners who use correspondence independent study and self-directed independent study. Tese de Doutorado, University of Wisconsin-Madison, 1976.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAN, J.M. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005
- MORAN, J.M. Novos caminhos do ensino a distância, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, acessado em 2/5 /2012
- NEDER, M.C.L. A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de uma prática transformadora. Florianópolis: UFSC, 2004. Tese de doutorado.
- PALLOFF, R., PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRADO, M.E.B.B. , ALMEIDA, M.E.B. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. (org's). Educação a distância na internet: São Paulo: AVERCAMP, 2003.
- SILVA, E.L., MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>; Acesso em: 26/11/2011
- SOUZA, C.A.; SPANHOL, F.J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL, M.P. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. Revista Diálogo Educacional, vol. 4 número 13. PUC/Paraná, 2004. Disponível em:

<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189117791007>; Acesso em: 12/10/2011.

TAVARES, M.C. O tutor no proformação. Tecnologias na educação de professores a distância. In: ALMEIDA, M.E.B & MORAN, J.M. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

TEIXEIRA, B.B. A Educação a distância: política social e formação de professores. In: BRUNO, A.B., BORGES, E.M., SILVA, L.S.P (Orgs). Tem professor na rede. Editora UFJF: Juiz de Fora, 2010.

VALENTE, J. A. Diferentes abordagens de educação a distância. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TVE Educativa, 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br> Acesso em 21/11/2011

ZUIN, A. A. S. O Programa Universidade Aberta do Brasil: o Tutor e o Professor Virtual. Educ Soc., Campinas, vol. 27, n.96 – Especial, p.935-954, 2006.